

3º DOMINGO APÓS EPIFANIA

TEXTO: MATEUS 4.12-25

Salmo 27.1-9 (10-14)

Este é um salmo de Davi. Ele se inicia com uma maravilhosa confissão. “O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo?”. Diante desta verdade, o SENHOR é visto como uma fortaleza, lugar de refúgio quando malfeitores sobrevêm. Mesmo em um cenário de adversidade, como em uma guerra, ainda assim o coração do salmista Davi continuará confiante e sem temores. Através do salmo 27, Davi também faz um pedido: “que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida”. Nesta Casa, há acolhimento, proteção, louvores, sacrifícios e júbilo ao SENHOR. Porém, a partir do versículo 7, o salmo parece mudar de tom. O que anteriormente era uma confissão radiante e inabalável de fé, agora o salmo é lido sob o tom de súplica, clamando por compaixão. “Não me escondas, SENHOR, a tua face, não rejeites com ira o teu servo”, clama Davi e o povo de Deus. Há também o pedido para que o SENHOR guie e ensine pelo caminho correto, por vereda plana. Novamente Davi usa a figura de uma batalha para pedir que o SENHOR “não me deixes à vontade dos meus adversários”.

De uma forma geral, o autor do salmo parece usar de sua experiência pessoal em batalhas e adversidades para expressar sua fé na proteção do SENHOR bem como para continuar clamando que Deus continue sendo misericordioso para com ele. Por fim, o salmo é encerrado com um versículo confortador e desafiador para os cristãos de todos os tempos: “Espera pelo SENHOR; tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR”.

Isaiás 9.1-4

O próprio título do texto já nos convida a ler o mesmo a partir de Cristo: “o nascimento e o reino do Príncipe da Paz”. O texto fala de uma terra aflita que cessará com sua obscuridade. Fala da região de Zebulom e Naftali como desprezíveis pela ação de Deus, mas que no futuro será tornada gloriosa. Há uma ideia de um evento que será o fator de mudança

para o que fora relatado anteriormente. Algo acontecerá. E aí somos brindados com o versículo 2: “O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que vivem na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz”. Este é o fator de mudança. A luz que transformou o povo que andava em trevas; a luz que trouxe vida à região da sombra da morte. Não é à toa que, em nossa própria perícopes, este texto é citado no evangelho de Mateus. O nascimento do Messias, o Cristo, é a luz que traz vida e paz. Onde ele está, ali a morte é eliminada. O texto desenvolve ainda mais as consequências deste reinado de luz e vida. Haverá alegria a todo o povo, como em uma farta colheita. Esta alegria parte da ação de Deus em quebrar “o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor”.

Este belo texto do profeta Isaías nos lança imediatamente para os braços de Jesus. A luz do mundo. O Príncipe da paz. A ressurreição e a vida. O libertador. Seu nascimento, celebrado há poucas semanas, é o Verbo se fazendo carne, é Deus trazendo vida ao mundo culpado, doente e condenado. Jesus quebrou o jugo da condenação que estava sobre nossos ombros. Com Jesus, o opressor não tem mais voz para nos lançar ao inferno. Enfim, esta leitura do antigo testamento é uma espécie de prelúdio para se ouvir o evangelho de Mateus, texto de nossa perícopes.

1 Coríntios 1.10-18

Neste texto, o apóstolo Paulo traz algumas recomendações interessantes. Ele pede para que não haja divisão entre aqueles cristãos de Corinto. O zelo é pela união a partir da fé cristã. Nem o próprio Paulo, nem Apolo, nem Cefas deveriam ser o centro das atenções por lá, mas Cristo. Ao invés de alimentar uma briga de vaidades, o apóstolo parte da vida em comunhão a partir da cruz de Jesus. Depois de falar a respeito de si mesmo, especialmente abordando que não fora enviado para batizar, mas sim para pregar, o apóstolo afirma que faz isto não com “sabedoria de palavra, para que não se anule a cruz de Cristo”. O foco é Cristo. Paulo, Apolo, Cefa e os atuais mensageiros do SENHOR são apenas os, como dito, mensageiros. Jamais o conteúdo. O conteúdo é Cristo, a cruz de Cristo. E então somos presenteados com este versículo: “certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus”.

Este texto nos impacta em uma vida de congregação, policiando-se contra supostas divisões ou até mesmo disputa de vaidades. Somos justificados por Cristo, porém ainda

pecadores. O coração mal e pecador que há em nós poderá, facilmente, analisar todas as coisas sob a óptica das vaidades. Porém, somos lembrados que tudo deve ser visto sob a óptica da cruz. Ela é o poder de Deus para nossa salvação. É loucura para os que se perdem. A cruz de Jesus é a luz que traz vida.

Mateus 4.12-25 – texto base para a mensagem em uma abordagem mais específica

V12 | A notícia da prisão de João Batista chega até Jesus. E é só então que Jesus vai para a Galileia. *“O ministério público de Jesus inicia assim que o de João termina”* (Bíblia de Estudo da Reforma, p 1546).

V13 | Jesus deixa Nazaré e faz morada em Cafarnaum. Uma importante cidade para o ministério de Jesus. Nos tempos do novo testamento, era uma tradicional vila de pescadores, o que nos faz entender ainda mais o convite que Jesus fará em seguida para Pedro e André. Interessante observar que Cafarnaum está nos “confins de Zebulom e Naftali”.

V14 | Não é à toa que o ministério de Jesus tem este roteiro inicial. Ele está cumprindo o que já fora anunciado através do profeta Isaías, o próprio texto de nossa perícopes.

V15 e 16 | É a citação do profeta Isaías. Conforme o enfoque do evangelista Mateus, Jesus é o cumprimento pleno das promessas de Deus no antigo testamento. A luz do Redentor brilha em meio à escuridão. Jesus é Deus cumprindo sua promessa de vida onde há morte e trevas. Em Jesus, o povo viu a grande luz do SENHOR.

V17 | O início do ministério de Jesus tem uma mensagem que não é novidade. Esteve na boca dos profetas. Está nos lábios de João Batista. E está em nossas pregações ainda hoje. “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”. Luz e vida, para o povo que jazia em trevas e sombras de morte, passam incondicionalmente pela mensagem do arrependimento e do perdão dos pecados. Em Jesus, o reino dos céus estava bem diante dos olhos de Cafarnaum.

Em suma, neste bloco de versículo Jesus dá início ao seu ministério com uma mensagem de arrependimento. Jesus é o cumprimento das profecias. Deus veio socorrer seu povo, dar vida e luz, através do perdão dos pecados.

V18 | Como Cafarnaum era a vila de pescadores, Jesus mergulha na cultura daquele local e vai ao encontro de dois pescadores. Simão e André. Eram irmãos. Simão foi chamado de Pedro. Eles estavam em plena lida da pesca, trabalhando com suas redes.

V19 | Naquela cultura, os pupilos é que escolhiam seus mestres e rabinos, escolhendo a quem queriam seguir e aprender seus ensinamentos. Mas Jesus é diferente. É ele quem chama. A ação é de Deus, e não dos homens. Jesus chamou os irmãos: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”. Jesus expõe sua pedagogia extraordinária, falando a pescadores, em uma vila de pescadores, que agora eles iriam pescar homens para o reino.

V20 | Simão Pedro e André ouviram a voz de Jesus, abandonaram suas redes e o seguiram imediatamente. Que exemplo de fé, não é mesmo? Contextualizando para hoje, seriam empregados estáveis largando tudo para viver algo do qual não tinham conhecimento. Quase uma aventura. A vida daqueles dois jamais seria a mesma. O chamado de Jesus transforma vidas. Ontem, hoje e sempre.

V21 | Na vila de pescadores, Jesus chama mais pescadores! E que interessante. Jesus chama mais dois irmãos. Tiago e João, filhos de Zebedeu. O pai estava junto com eles, consertando as redes. Mas ele não foi chamado. Mas seus filhos o foram. Nem todos são chamados a largar tudo e dedicar-se ao ministério, por exemplo. Zebedeu não foi chamado, mas na sua vocação e como cidadão de Cafarnaum, podemos imaginar que ele teve um papel importante para a fé cristã.

V22 | A cena se repete. Simão Pedro e André. Agora, Tiago e João. Deixam tudo para trás, inclusive o experiente pai, para seguir a Jesus. Deixaram o sustento e a tradição da família. Jesus chama. E chama para uma tarefa que mudaria vidas aqui e na eternidade.

Em resumo, nestes versículos Jesus chama duas duplas de irmãos. Ao invés de pescadores, agora seriam pescadores de homens. Juntos com Jesus, levariam a mensagem de arrependimento e perdão para os povos que jaziam na escuridão e morte.

V23 | Jesus, agora, está por toda a Galileia Ele está ensinando, como o evangelista Mateus gosta de destacar. Seja anunciando o evangelho do reino e curando o povo, Jesus cuida do povo que estava em trevas e sombras de morte. Jesus leva a eles a vida. Não a vida apenas do aqui e agora, mas a vida que não tem fim. E, por isto, Jesus não apenas cuida da criação corrompida pelo pecado, mas anuncia o “evangelho do reino”. Somente esta mensagem pode trazer vida onde há morte.

V24 | A fama de Jesus espalha-se rapidamente. Nunca haviam visto e ouvido algo assim. O povo leva até ele todas as suas fragilidades, enfermidades e aflições. Quando nos vemos diante de Deus, eis aí uma bela atitude do que fazer. Entregar ao Senhor aquilo que nos pesa. Ele é misericordioso.

V25 | De várias regiões, grande multidão, como o evangelista Mateus gosta de destacar, o seguia. O povo já não estava mais perdido em trevas. Eles viram a grande luz que resplandeceu bem diante dos seus olhos, ouvidos e coração: Jesus, o enviado de Deus para redenção do seu povo.

Concluindo a perícopé, estes versículos apontam para a ação de Jesus diante de um povo perdido em culpas e em sombra de morte. Ele leva a sua palavra, o evangelho do reino, e cuida das mazelas daqueles povos.

ASSUNTO DA PERÍCOPE

Não há como negar que os textos conversam perfeitamente entre si. O salmo é uma confissão de que o SENHOR é a nossa luz. Isaías profetiza que o povo que andava em trevas verá grande luz. A carta de Paulo aos Coríntios fala da cruz como conteúdo da mensagem salvadora, que é poder de Deus para nossa salvação. E o evangelho do dia é Jesus “encarnando” as profecias, fazendo resplandecer a luz onde havia trevas. E isto não com mensagem de autoajuda, mas com o evangelho do reino dos céus, a mensagem da cruz, arrependimento e perdão.

LEI E EVANGELHO

Mesmo que vivamos distantes geograficamente daquela região, por natureza, também somos um povo que jaz em trevas e escuridão de morte. A lei nos pesa nesta realidade do pecado. Por mais que sejamos bons cidadãos ou que nunca tenhamos sido presos por crimes hediondos, somos pecadores merecedores do inferno. A luz da salvação precisa vir de fora. Outro ponto que pode ser abordado, em questão de lei, é para qual mensagem damos ouvido? Jesus trouxe vida e luz com a mensagem da cruz, arrependimento e perdão. Hoje, há muitos ensinamentos que também falam de “luz” e “espiritualidade”, ou discursos de autoajuda. Porém, estas estão completamente vazias da cruz, do arrependimento e do perdão.

Quanto ao evangelho, esta perícopa nos apresenta Jesus como a vida, a luz e a salvação para os que estão em densas trevas. Ele continua indo onde há sombras da morte, levando vida através da sua palavra. Ele continua a cuidar do sofrimento das pessoas, através dos seus meios. Jesus é a luz que dissipa toda e qualquer culpa. Jesus é a luz que romperá todos os túmulos sombrios, na ressurreição dos mortos.

PROPOSTA HOMILÉTICA (resumida, tópicos de ideias a serem desenvolvidas de acordo com o contexto local)

OBJETIVO | mostrar aos ouvintes que Jesus traz vida e luz para nossos vales sombrios de morte e de culpas.

TEMA | “Jesus, luz e vida para nosso vale da morte”.

1. Introdução – de acordo com a realidade local.
2. Nos tempos do profeta Isaías, povo que vivia em densas trevas e sombras de morte.
3. Um dia, este cenário mudaria. O povo veria grande luz e teria vida no vale sombrio da morte.
4. Sabemos bem como é a realidade de viver em trevas e vales de morte. Pecado, culpa, terrores de consciência.
5. O tempo de epifania acentua a manifestação do que aconteceu no natal. Deus cumpriu sua promessa.
6. Jesus, a luz deste mundo, veio para trazer redenção para as vidas mergulhadas em trevas e morte.
7. O início do seu ministério revelou como esta transformação de morte em vida acontece: arrependimento e perdão. Ainda hoje.
8. Um sinal de alerta. Diante de tantas credices e idolatrias, jamais devemos nos esquecer da mensagem da cruz.

9. Jesus continua a trazer luz e vida às nossas trevas. Como? Mediante os meios da graça. Valorizemos!

10. Em Jesus, culpas se dissipam. As aflições são consoladas. Consciências são apaziguadas. Morte é vencida.

11. Temos o privilégio de sermos instrumentos para levar luz e vida aos que ainda estão em seus terrores de morte.

12. Jesus chamou pescadores. Hoje, Jesus colocou em nossas mãos o compartilhar a mensagem da cruz.

13. Conclusão – Que o Espírito Santo faça brilhar em nós a vitória do Cordeiro de Deus, gerando vida sem fim.

MATERIAL DE PESQUISA: Bíblia de Estudo da Reforma, 2017.

Rev. Bruno A. K. Serves